



LA SERVA PADRONA
de Pergolesi

UNA OPERA "AL DENTE"



BANCO
SUDAMERICAS
BRASIL

LA SERVA PADRONA

de Pergolesi

FIEMG
SESI
Minas Gerais

UMA ÓPERA "AL DENTE"

FUNDAÇÃO TORINO



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	04
LA SERVA PADRONA	07
AUTOR	27
ELENCO	28
RECÊNCIA	31
DIREÇÃO	32
FICHA TÉCNICA	33
EQUIPE DE PRODUÇÃO	35
AGRADECIMENTOS	38



BANCO SUDAMERIS BRASIL

O Banco Sudameris Brasil tem em todos os lugares onde está instalado o compromisso de prestigiar e investir em cultura, principalmente por entender que esse apoio contribui para o exercício de manifestações legítimas e imprescindíveis para o crescimento econômico e social.

Nossa presença é constante no circuito das artes, por meio de patrocínios e participações nas mais diversas formas de realizações culturais em todo o país.

E acreditando sempre na importância de uma participação efetiva na comunidade, estamos apoiando a realização dessa iniciativa, um esforço que honra e distingue Minas Gerais, numa contribuição para a difusão da cultura em nosso país.

BANCO SUDAMERIS BRASIL

04



FIEMG SESI

Minas Gerais

Na busca do seu objetivo de introduzir à excelência a indústria cultural mineira, a FIEMG apresenta a produção da ópera "La Serva Padrona", de Pergolesi, um desafio que une vários talentos mineiros com a genialidade da diretora Carla Camurati.

Esta produção vem mostrar a nossa proposta da FIEMG de não só patrocinar, mas também, produzir e promover, cultura como instrumento para as indústrias mineiras, dentro das Leis de Incentivo à Cultura.

A marca FIEMG em projetos culturais é a garantia de credibilidade e visibilidade que as indústrias buscam ao patrocinar.

Com esta montagem faremos uma homenagem ao brilhante maestro Sérgio Magaral, quem primeiro dirigiu esta ópera em Belo Horizonte, em 1952.

Certamente "La Serva Padrona" será o reconhecimento cultural de 1996, iniciando uma série de grandes montagens realizadas pelo Sistema FIEMG.

MARIA ALICE MARTINS ALVES COSTA
Gerente de Cultura do Sistema FIEMG

05



FUNDAÇÃO TORINO

A Fundação Torino, instituto de cultura italiana, vem investindo em cultura há vários anos, sempre com a intenção de integrar a tradição italiana à brasileira, especialmente em Minas Gerais.

No início de 1995 aprovamos um cronograma e algumas diretrizes culturais que culminaram na realização de uma ópera ao final do segundo semestre de 1996.

Cientes da grandiosidade deste evento e da necessidade de uma efetiva integração com o tecido cultural local propusemos ao sistema Fiemg uma parceria que viabilizasse a produção de um espetáculo de altíssimo nível, digno das maiores e melhores temporadas operísticas italianas.

Finalmente, a escolha do Maestro Sergio Magnani, italiano, cidadão honorário de Belo Horizonte, sintetiza o nosso empenho em verdadeiramente integrar as duas culturas, objetivo primordial desta instituição em seu vigésimo aniversário.

ALDO DIRITTI
Diretor Administrativo da Fundação Torino.





Serpina



Uberto

UBERTO 


(Aria.) Aspettare e non venire. Stare a letto e non dormire. Ben servire e non gradire. Son tre cose da morire!

UBERTO 


(Recitativo.) Questa è per me disgrazia! Son tre ore che aspetto, e la mia serva portarmi il cioccolatte non fa grazia.

UBERTO 


Ed io d'uscire ho fretta! O flemma benedetta! Or si che vedo, che per esser sì buono con costei, la causa son di tutti i mali miei. Serpina, Serpina, vien domani! E tu alto, che fai? A che qui te ne stai, come un balocco? Come? Che dici? Eh sciocco! Vienne, rompi presto il collo! Sollecita, vedi che fai! Gran fatto! Io m'ho cresciuta questa serva piccina, l'ho fatta di carezze, l'ho tenuta come mia figlia fosse, or ella ha preso perciò tant'arroganza. Fatta è sì superbona, ch'alfin serva diventerà padrona! Ma bisogna risolverla in buon'ora. E quest'altro babion ci è morto ancora!

SERPINA 


L'hai finita? Ho bisogno che tu mi sgridi? Eppure? Io non stò commoda, ti dissi.

UBERTO 


Brava!

SERPINA 


E torna: se il padrone ha fretta, non l'ho io, il sai?

UBERTO 

Bravissima!

SERPINA 

Di nuovo: or tu da senno vai stuzzicando la pazienza mia! E vuoi ch'un par di schiaffi alfin ti dia?

UBERTO 

Ohi! Dove si sta? Oh! Serpina, non ti vuoi fermare?



(Aria.) Esperar e não chegar, estar na cama e não dormir, servir bem e não agradar. São três coisas de matar!



(Recitativo.) Mas é uma desgraça! Há três horas estou esperando, sem que a minha criada me faça a fineza de trazer-me o chocolate.



E eu tenho pressa de sair. Ah, calma bendita! Agora, vejo que por demasiado bem para ela sou causador de todas as minhas infelicidades. Serpina, Serpina, vem amanhã. E tu, que fazes?? Por que estás aí como um boneco? Como? Que dizes? Grande parvo! Vai embora, quebra o pescoço, corre, vai ver o que ela faz. Lando negócio! Criei esta moça desde pequenina, cuidei dela, tratei-a como se fosse minha filha. E agora encheu-se de tanto ar, ficou tão soberba, que acabará virando patroa. É preciso que eu tome uma decisão. E este idiota não morreu ainda!



Acabaste? É preciso que ralhes? Não estou pronta, já te disse.



Muito bem!



E insistes ainda. Se o patrão tem pressa, eu não tenho.



Muitíssimo bem!




Não queres acabar? Tu estás tentando a minha paciência! Queres que te dê um par de bofetadas?



Vamos, onde pensa que estás? Vamos, Serpina, chega!

SERPINA 


Lasciemi insegnare la creanza a quel birbo!

UBERTO 


Ma in prezenza del padrone?

SERPINA 


Adunque, perché io son serva, ho da esser sopraffatta, ho da esser maltrattata? No signore! Vogl'esser rispettata, vogl'esser riverita, come fossi padrona, arcipadrona, padronissima!

UBERTO 

Che diavol'ha Vossignoria illustrissima? Sentiam che fi.

SERPINA 


Costeto impertinente...

UBERTO 

Cheto tu!

SERPINA 


Viene a me...

UBERTO 

Cheto, l'ho detto!

SERPINA 


E con modi sì impropri...

UBERTO 

Cheto, cheto, che sù tu maledetto!

SERPINA 

Ma me la pagherai!

UBERTO 

Io costui l'inviai...

SERPINA 

Ed a che fare?



Deixa que eu dê educação aquele patife!



Mas na presença do patrão?



Então porque sou criada devo ser esmagada, devo ser maltratada? Não senhor, quero ser respeitada, reverenciada, como se fosse patroa, arcipatroa, patroníssima!



Que diabo tem vossa senhoria illustrissima? Vamos, o que foi?



Este impertinente...



Quieto tu!



Vêio procurar-me...



Quieto, já te disse!



E com modos tão impróprios...



Quieto, quieto, que sejas maldito!




Mas tu me vais pagar!




Eu o mandei...




Para fazer o quê?

UBERTO 


A che far? Non ti ho chiesto il cioccolato io?

SERPINA 


Bene, e per questo?

UBERTO 

E m'ha da usar l'anima, aspettando che mi si porti?

SERPINA 


E quando voi prenderlo dovete?

UBERTO 

Adesso, quando?

SERPINA 

E vi par ora questa?
È tempo ormai di dover desinare.

UBERTO 

Adunque?

SERPINA 

Adunque? Io già no'l preparai.
Voi di men ne farete, padron mio bello,
e ve ne cheterete.

UBERTO 

Vespono, ora ch'ho preso il cioccolato già,
dimmi: buompò vi faccia e sanità!

SERPINA 

Di che ride quell'asino?

UBERTO 

Di me, ch'lo più flemma d'una bestia.
Ma io bestia non sarò, più flemma non avrò,
il gingo scuoterò, e quel che non ho fatto, al fin farò!
(Aria.) Sempre in contrasti con te si sta, e qua e là,
e su e giù e sì e no, e questo basti! Fium si può.
Ma che ti pare, ah? Ho io a crepare? Signor mio,
no. Però dovrei per sempre piangere la tua disgrazia
e allor dirai che ben ti sta. Che dici tu? Non è così?
Ah? Che? No? Sì? Ma, ma, così vai!



Para fazer o quê? Não te pedi chocolate?



Está bem. E que tem isso?



E devo vender a alma ao diabo à espera de que me tragas?



Quando é que o senhor quer tomá-lo?



Agora. Quando havia de ser então?



E lhe parece boa esta hora?
O almoço já está na mesa.



E que tem isso?



E que tem isso? Eu não fiz chocolate nenhum.
E o senhor, meu belo patrão, desistirá
de tomar e ficará mais tranqüilo.



Vespono, agora que já tomei meu chocolate, diz:
"Que lhe aproveite, e à sua saúde!"



De que ri aquele burro?



De mim, que tenho mais flemma que uma besta.
Mas besta não serei, mais flemma não terei,
a cangalha sacudirei e, afinal, o que não fiz farei.
(Aria.) Sempre em rixa contigo estou, e cá e lá, e sim
e não. Isto já chega, tem que acabar. Que pensas?
Que devo morrer? Meu senhor, não. Tu, porém,
chorarás para sempre a tua desgraça e terás recebido
o que bem mereceste. Que estás dizendo?
Que não é assim? Ah? Que? Não? Sim? Oh, assim vai.

SERPINA 


(Reclama.) In somma delle somme, per attendere
al vostro bene, io mal ne ho ha ricevere?

UBERTO 

Poveretta! La senti?

SERPINA 


Per aver di voi cura, io sventurata
debbo esser maltrattata?

UBERTO 

Ma questo non va bene.

SERPINA 


Burlate, sì.

UBERTO 

Ma questo non conviene.

SERPINA 


E pur, qualche rimorso aver doveste,
di farmi e dirmi ciò che dite e fate!

UBERTO 

Così è! Da dottoressa voi parlate.

SERPINA 


Voi restate sugli scherzi, ed io m'arrabbio.

UBERTO 

Non s'arrabbiate! Capperi! Hai ragione.
Tu non sai che ti dir?
Va dentro, prendimi il cappello, la spada,
ed il bastone, che voglio uscire.

SERPINA 

Mirate! Non ne fate una buona,
e poi Serpina è di poco giudizio.

UBERTO 

Ma lei! Che diamine vuol mai dar fatti miei?



(Reclama.) Afinal, por fazer a sua vontade,
devo receber mal por bem?



Cotadinha! Ouves?



Por culmar do senhor,
devo ser maltratada?



Mas isto não está certo.



Está bem, zombe de mim.



Mas isto não convém.



E todavia devia ter remorso de dizer
e fazer o que o senhor diz e faz.



É assim! Tu falas como doutora.



O senhor está gracejando e eu me entristeço.



Não faças isto, caramba! Tens razão.

E tu, perdeste a fala?


Vá lá dentro, traze meu chapéu, a espada
e a bengala, que eu quero sair.




É boa! O senhor faz imprudências e depois diz
que é Serpina que não tem juízo.



Mas que diabo tem você com a minha vida?

SERPINA 


Non vo' che usciate adesso! Già è mezzo dì, dove volete andare? Andatevi a spogliare!

UBERTO 

Eh! Va' in malanno! Che mi faresti...

SERPINA 

Ohibò! Non occorre altro: io vo' così, non uscirete! Io l'uscio a chiave chiuderò.

UBERTO 

Ma parmi questa massima impertinenza!

SERPINA 


Eh sì, suonate!

UBERTO 


Serpina, il sai: che rotta m'hai la testa!

SERPINA 


(Aria.) Stizzoso, mio stizzoso, voi fate il borioso, ma... no, ma non vi può giovare! Bisogna al mio divieto star cheto, e non parlate. Ziti! Ziti! Serpina vuol così. Cred'io che m'intendete, sì. Che m'intendete, da che mi conoscete, son molti dì!

UBERTO 

(Recitativo.) Benissimo! Hai tu inteso? Ora al suo loco ogni cosa porrà Vossignoria, che la padrona mia vuol che io non esca.

SERPINA 

Così va bene! Andate, e non v'incresca. Tu ti fermi! Tu guardi? Ti meravigli? Eh, che vuol dir?

UBERTO 

Si fermati, guardami, meravigliati, fammi de'scherni, chiamami asinone, dammi anche un mascalzone, ch'io cheto mi stia; anzi la man ancor ti bacerò.

SERPINA 

Che fa? Che fate?



Simplesmente que não saia porque é meio-dia. Onde quer ir? Vamos, vá tirar a roupa.



O grande dano que tu me farias...



Chega, acabou. Eu quero assim. O senhor não sairá! Fecharei a porta a chave.



Mas isso me parece a maior das impertinências!



Continue...



Sabes que me fizeste perder a paciência?



(Aria.) Birrento, meu birrento, não se faça de vaidoso. Se lhe proíbo, precisa ficar quieto e não falar. Tchil! Tchil! Serpina quer assim. Penso que me compreende, pois me conhece há muitos e muitos anos...



(Recitativo.) Muito bem. Ouviste? Agora, vossa senhoria vai pôr cada coisa em seu lugar, pois minha patroa não quer que eu saia.




Assim está bem. Vá, não tenhas medo. Estás parado? Estás olhando? Estás estranhando? O que tu queres?




Mas sim, ficas aí, zomba de mim, chama-me de burro, dá-me uma bofetada também, e eu ficarei quieto e beijarei a tua mão.




Que está fazendo? Que faz?

UBERTO 

Scostati, malvagia! Vattene, insolentaccia! In ogni conto io vo' finirla! Vespone, in questo punto, in questo instante trovami una moglie, e sia anche un'arpia, al suo dispetto io mi voglio accasare! Così non dovrò stare a questa manigolda più soggetto.

SERPINA 


Oh! Qui vi cade l'asino! Casatevi, che fate ben, l'approvo!

UBERTO 

L'approve? Manco mal. L'approvò! Dunque io mi caserò.

SERPINA 


E prenderete me!

UBERTO 


Tè?

SERPINA 


Certo.

UBERTO 

Io non so chi mi tien. Dammi, dammi il bastone! Tanto ardir!

SERPINA 


Oh! Voi far e dir potrete, che null'altra che me sposar dovrete!

UBERTO 

Vattene, figlia mia!

SERPINA 

Voleste dir: mia sposa.

UBERTO 

Oh stelle! Oh sorte! Oh questa è per me morte!

SERPINA 

O morte, o vita, così esser de'.



Afasta-te, malvada, vá-te embora, insolente. De qualquer maneira, quero acabar com isso! Vespone, procura-me imediatamente uma mulher, embora seja uma arpia. Por desaforo, quero me casar. Assim, não ficarei mais sujeito a esta insolente.



Oh, aqui cai o burro! Case-se e fará muito bem. Eu aprovo.



Aprovas? Entendo mal: ela aprovou! Pois poderei casar-me.



E se casará comigo!



Contigo?



Com certeza.



Eu não sei o que me detém. Dá-me o chicote! Mas que desaforo!



O senhor pode fazer e dizer o que quiser, mas acabará se casando comigo.



Vai embora, minha filha...



Deveria dizer: minha mulher.




Ó estrelas, ó sorte, esta é a minha morte!




Oh morte ou vida assim será.


Tho fisso già in pensiero.

UBERTO 

Questo è un altro diavolo più nero.

SERPINA E UBERTO 


(*Duetto.*) Lo conosco a quegli occhietti, furbi, ladri, malignetti, che sebbene voi dite no, no, no, pur m'accennano di sì, sì, sì!

UBERTO 


Signorina, v'ingannate! Troppo in alto voi volate! Gli occhi e Dio vi dicono no, no, no, ed un sogno è questo sì, sì, sì.

SERPINA 


Ma perché? Non son io bella, graziosa, e spiritosa? Su mirate, leggiadria! Vè che brio, che maestà!

UBERTO 

(Ah! Costei mi va tentando, quando va che me la fa, che me la fa?)

SERPINA 


Ei mi par che va calando, va calando, risolvete!

UBERTO 

Eh, vanne via.

SERPINA 


Risolvete!

UBERTO 

Eh, matta sei!

SERPINA 

Son per voi gl'affetti miei, e dovrete sposarmi!

UBERTO 

Oh, ch'imbroglio, che gl'è per me!

Já fixei isso no pensamento.



Isto é que é um diabo e dos piores.



(*Duetto.*) Eu conheço aqueles olhinhos astutos, ladrões, maliciosos, que embora lhe digam que não, não, não, eles acenam que sim, sim, sim.



Senhorita, tu te enganas, tu voas demasiado alto. Os meus olhos e Deus te dizem não, não, não.



Mas por quê? Não sou bela, graciosa, engraçadinha? Vamos, olhe que graça, que brio, que majestade!



(Ai, ela me está tentando, é capaz de conseguir.)



Me parece que está caindo, está caindo, vamos senhor!



Vá embora.



Resolva!



Tu estás doida!



São para o senhor todos os meus afetos, portanto, deve se casar comigo.




Que emburlo para mim!




INTERVALLO

SERPINA 


(*Recitative.*) Or che fatto ti sei dalla mia parte, usa Vespone ogni arte! Se l'inganno ha il suo effetto, se del padrone io giungo ad esser sposa, tu dà me chiedi e avrai; di casa sarai il secondo padrone, io te'l prometto!

UBERTO 


Io credi che la mia serva, adesso anzi, per meglio dir, la mia padrona, d'uscir di casa mi darà il permesso.

SERPINA 


Eccoli! Guardate! Senza la mia licenza pur si volle vestir!

UBERTO 


Or sì, che al sommo giunta sua impertinenza! Temeraria! E di nozze richiedermi ebbe ardire!

SERPINA 


T'asconderai per ora in quella stanza, e a suo tempo uscirai!

UBERTO 

Oh, qui sta ella! Facciam nostro dover. Posso? O non posso? Vuole? O non vuole la mia padrona bella?

SERPINA 

Eh, signor, già per me finito è il gitoco, e più tedio fra poco per me non sentirà.

UBERTO 

Cred'io che no.



INTERMEZZO



(*Recitative.*) Agora que passaste para o meu lado, usa, Vespone, de todos os recursos. Se conseguirmos enganalo e eu me casar com o patrão, conseguirei tudo de mim. Serás como um segundo patrão, eu te prometo.



Eu penso que talvez a minha criada, ou, melhor, a minha patroa me dará licença para sair.



Olhe, sem minha licença, temon em se vestir!



Agora, sua onçada chegou ao cúmulo. Impudente! Leve até a impertinência de pedir que me case com ela.



Esconde-te naquele quarto. Quando for preciso, sairás.



Ah, aqui está ela. Façamos o nosso dever... Posso ou não posso? Quer ou não quer a minha linda patroa?



O jogo para mim já terminou, e dentro em pouco, o senhor não terá mais aborrecimentos por minha causa.



Acho que não terá.

SERPINA 


Prenderà moglie già.

UBERTO 

Credo che sì, ma non prenderò te.

SERPINA 


Cred'io che no.

UBERTO 

Oh, affatto così è!

SERPINA 


Cred'io che no.
Fu diuopo è ancor ch'io pensi ai casi miei.

UBERTO 


Pensaci, farlo devi.

SERPINA 


Io ci ho pensato.

UBERTO 

Ebben?

SERPINA 


Per me un marito io m'ho trovato.

UBERTO 

Bomprò vi faccia! E lo trovaste a un tratto,
così già detto e fatto?

SERPINA 

Più in un oraverin suol ch'in cent'anni.

UBERTO 

Alla buon'ora, posso saper chi egli è?

SERPINA 

È un militare.



O senhor se casará depressa.



Acho que sim, mas não me casarei contigo.



Acho que não.



É assim mesmo.



Acho que sim, mas é preciso
que eu também pense nos meus casos.



Pensa, é preciso.



Já pensei.



É assim...



Já encontrei um marido para mim.



Seja muito feliz. Mas assim, tão depressa?
Como foi isso?




Aconheçc'm mais coisas omnia hora do que em cem anos.




Felicidades. Posso saber quem é ele?




É um militar.

UBERTO 

Como si fa chiamare?

SERPINA 


Il capitán Tempesta.

UBERTO 


O brutto nome!

SERPINA 


E al nome sono i fatti corrispondenti.
Egli è poco flemmatico...

UBERTO 


Male!

SERPINA 

Anzi è lunatico.

UBERTO 

Peggio!

SERPINA 


Va presto in collera.

UBERTO 


Pessimo!

SERPINA 


E quando poi è incolerito, fa rovine,
scompigli, fracassi, ah, via, via!

UBERTO 

Ci andrà mal la vostra signoria!

SERPINA 

Perché?

UBERTO 

Se lei così schizzozosa meco, ed è serva,
or penso con lui essendo sposa, senza dubbio
il capitán Tempesta in collera andrà, e lei



Otimo. E como se chiama?



O capitão Trovada.



Que nome feio!



E ao nome correspondem os fatos.
Ele é pouco flemmatico...



Mal!



Mais é lunatico.



Pior!



Zanga-se á-toa.



Pessimo.



E quando está zangado,
faz tropelias, desordens, um horror!



Vossa senhoria passará mal.




Por quê?




Porque, se a senhora é tão rabugenta comigo e é criada,
imagine o que será com ele como sua esposa.
Sem dúvida, o capitão Trovada se encolerizará

di bastonate una tempesta avrà.

SERPINA 

A questo poi Serpina penserà.

UBERTO 

Me ne dispiacerebbe;
affin del bene io ti valli e tu il sai.

SERPINA 

Tant'obbligata! Intanto, attenda a conservarsi,
goda colla sua sposa amata,
e di Serpina non si scordi affatto.

UBERTO 

Ah! Te l'perdoni il ciel, l'esser tu
troppo butiosa venir mi fe' a tal atto!

SERPINA 

(Aria.) A Serpina penserete, qualche
volta in qualche dì, e direte: ah, poverina!
Cata un tempo, ella mi fu! (Ei mi par che
già pian piano s'incomincia a intenerir!)
S'io poi fui impettinente, mi perdoni,
malamente mi guidai, lo vedo, sì!
(Ei mi stringe per la mano, meglio
il fatto non può it!)

UBERTO 

(Recitativo.) Ah, quanto mi sta male
di tal risoluzione; ma n'ho colpa?

SERPINA 

(Di pur fra te che vuoi, che ha
da nascir la cosa a modo mio.)

UBERTO 

Orsù, non dubitare che dite
mai non vi saprò scordate!

SERPINA 

Vuol vedere il mio sposo?

UBERTO 

Sì, l'avrei caro.

e a senhora receberá um dilúvio de pauladas.

Serpina niso pensará.

UBERTO 

Não me agrada.

Afinal, eu sempre te quis bem e tu sabes disso.

SERPINA 

Muito obrigada. No entanto, trate de conservar
a saúde, seja feliz com sua esposa
e não se esqueça de Serpina.

UBERTO 

O céu te perdoe. Por ser tão convencida,
fui obrigado a fazer isso.

SERPINA 

(Aria.) Algum dia o senhor pensará na Serpina
e dirá: "Ai, Serpina pobrezinha, outrora
fui querida por mim". (Parece-me que,
ponco a ponco, começa a se enternecer.)
Se fui impettinente, perdoe-me,
procedi muito mal. (Ele aperta a minha
mão, não poderia ser melhor.)

UBERTO 

(Recitativo.) Ai, como me desgasta tal resolução,
mas tenho culpa?

SERPINA 

(Resmungo o que quiseres, que com o meu plano
você conseguir o que eu quero.)

UBERTO 

Não tenha dúvida,
eu nunca me esquecerei de ti.

SERPINA 


Quer conhecer o meu esposo?

UBERTO 

Gostaria muito.

SERPINA 

Io manderò per lui: già in strada ei si trattien.

UBERTO 

Vai!

SERPINA 


Con licenza.

UBERTO 

Or indovino, chi sarà costui! Forse la penitenza farà
così di quant'ella ha fatto al padrone. S'è ver, come
mi dice, un tal marito la terrà fra la terra ed il
bastone. Ah, poveretta lei! Per altro io penserei...
Ma ella è serva... Ma il primo non saresti...
Dunque, la sposeresti? Basta! Eh, no, no, non via!
Sì, pensier ribaldi andate via! Piano io me l'ho
allevata, so poi com'ella è nata... Eh! Che sei matto!
Piano di grazia, eh, non pensare affatto! Ma io ci
ho passione, e pur? Quella meschina... E torna...
Oh, Dio! e siam da capo! Oh, che confusione!
(Aria.) Son imbrogliato io già. Ho un certo che
nel core, che dir per me non so, s'è amore o s'è
pietà. Sent'ùn che poi mi dice: Uberto, pensa a te!
Io sto fra il sì e il no, fra il voglio e fra il non voglio,
e sempre più m'imbroglia. Ah! Misero infelice,
che mai sarà di me? Sono imbrogliato io già!

SERPINA 


(Recitativo.) Favorisca, signor! Passi.

UBERTO 

Oh, padrona. È questi?

SERPINA 

Questo è desso.

UBERTO 

(O brutta cosa! Veramente ha una faccia
tempestosa.) E così, caro il capitano Tempesta, si
sposerà già questa mia ragazza? N'è già
contento? O bene! Non vi ha difficoltà? O bene!
Egli mi par ch'abbia poche parole.

SERPINA 

Anzi pochissime. Vuol me? Con permissione.

UBERTO 

Mandarei chamá-lo, está esperando na rua.

SERPINA 

Vai!

UBERTO 

Com licença.

SERPINA 

Vai admirar quem ele é! E assim talvez desconte
o mal que fez ao seu patrão. Se é verdade o que diz,
um tal marido vai tê-la sob o chicote. Contadinha!
Eu pensaria... Mas ela é uma criada! Não seria o
primeiro... Pois casaria com ela? Basta! Não, não,
não nunca. Pensamentos ruins, vão embora! Porém,
fui eu que a errei, sei como nasceu... Está louco?
Calmá, por favor. Ah, não penses nisso! Mas eu
tenho pena. Todavia, aquela contada... Agora volta.
Oh, Deus, começamos tudo de novo. Que confusão!
(Aria.) Eu já cai na rede. Tenho no coração um não
sei quê, não compreendo se é amor ou se é piedade.
Sinto algo que me diz: Uberto, pensa bem! Estou
entre o sim e o não, entre o quero e o não quero,
e cada vez me atrapalho mais. Ah, misero infeliz,
o que será de mim?

UBERTO 

(Recitativo.) Faça o favor, senhor, entre.

SERPINA 

Patrão, é este?

UBERTO 


É de mesmo.

SERPINA 

(Que cara feia! Tem verdadeiramente uma cara
tempestosa.) E assim, o meu querido capitão
Trovoada se casará já com esta minha rapariga.
Está contente? Ou surgiram dificuldades?
Ou... parece-me homem de poucas palavras.

UBERTO 


De pouquíssimas. Me quer? Com licença.

UBERTO 

E in braccio a quel brutto nibbiaccio
deve andar questa bella colombina.

SERPINA 

Sapete cosa ha detto?

UBERTO 

Di, Serpina.

SERPINA 

Che vuole che mi dia la dote mia.

UBERTO 

La dote tua? Che dote? Sei matta?

SERPINA 

Non gridate, ch'egli in furie darà!

UBERTO 

Può dar in furie più d'Orlando Furioso,
che a me punto non preme.

SERPINA 

Oh Dio! Vedete pur ch'egli già fremè!

UBERTO 

Oh, che guai! Va là tu statti a vedere
che costui mi farà. Ben, cosa dice?

SERPINA 

Che vuol almeno quattromila scudi.

UBERTO 

Canchero! Oh, questa è bella!
Vuole una bagatella. Ah, padro mio,
no signore! Serpina! Che mal abbia!
Vespone, dove sei?

SERPINA 

Mà, padrone! Il vostro male andate voi cercando!



Nas garras daquele feio gavião
deve acabar esta linda pombinha.



Sabe o que disse?



Diga, Serpina.



Disse que quer receber o meu dote.



O teu dote? Que dote? Estás doida?



Não grite, que ele pode zangar-se.



Que se zangue mais do que Orlando Furioso,
a mim pouco me importa.



Meu Deus! Veja o senhor que ele já está tremendo.



Que trapalhada! Vê tu se ele me fará
mesmo decidir. Bem, o que diz?




Que quer no mínimo quatro mil escudos.




Oh, quer uma bagatela!
Ah, não senhor. Serpina!
Que o diabo o carregue.
Vespone, onde estás?



Patrão, o senhor está procurando a sua desgraça.

UBERTO 


Seiti uni pò! Con costui hai tu concluso?

SERPINA 


Io ho concluso e non concluso. Adesso...

UBERTO 

Statti a vedere, che questo maledetto
capitano farà precipitarmi!

SERPINA 


Ha egli detto...

UBERTO 


Che cosa ha detto? Egli parla per interprete.

SERPINA 


Che mi dia la dote di quattromila scudi,
o non mi sposerà.

UBERTO 


Ha detto?

SERPINA 


Ha detto.

UBERTO 


E s'egli non ti sposa, a me ch'importa?

SERPINA 


Ma che mi avete a sposar voi.

UBERTO 

Ha detto?

SERPINA 

Ha detto. O ch'altrimenti in pezzi vi farà.

UBERTO 

Oh, questo non l'ha detto.



Facuta, já fecho o negócio com ele?



Fechei e não fechei. Agora...



Estás a ver que este maldito
capitão me fará arruinar.



Disse...



Que disse? Ele só fala por meio de intérprete.



Disse que, se não lhe der o meu dote
de quatro mil escudos, não se casará comigo.



Ele disse isto?



Disse.



E se ele não se casar, que me importa?



O senhor vai ter que se casar comigo.




Disse isto?




Disse. E, caso o senhor não queira, ele o esmigalhará.



Oh, ele não disse isso.

SERPINA 


E lo vedrà.

UBERTO 

L'ha detto? Sì, signore.
Ah, non s'incomodi! Che già che per me
vuol così il destino, or io la sposerò.

SERPINA 


Mi dia la destra in sua presenza!

UBERTO 

Sì!

SERPINA 


Viva il padrone!

UBERTO 

Va ben così?

SERPINA 


E viva ancor Vespone!

UBERTO 

Ah, ribaldo! Tu sei? E tal inganno! Lasciami...

SERPINA 


Eh, non occorre più strepitar!
Ti son già sposa, il sai!

UBERTO 

È ver, fatta me l'hai, ti venne buona!

SERPINA 

E di serva divenni io già padrona!
(*Duetto.*) Per te io ho nel cuore il martellin
d'amore, che mi percuote ognor!

UBERTO 

Mi stà per te nel cuore come
un tamburo amore, e batte forte ognor!



O senhor verá.



Disse? Sim, senhor.
Eh, não se incomode.
Se assim quiser o destino, me casarei.



Dê-me a mão na presença dele.



Aqui a tem.



Viva o patrão!



Está bem assim?



E viva também Vespone!



Oh, ladrão! És tu? Tãmanho embuste!



Já não adianta fazer barulho.
Sou tua esposa, já sabes.



Está bem, lograste-me. Conseguiste.




E de criada tornei-me patroa.
(*Duetto.*) Para ti eu tenho no coração
o martelinho do amor, que sempre bate e bate.



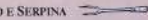
Para ti tenho no coração o amor em pessoa,
com um tambor que rufa forte.

SERPINA 

Deh, senti il tipiti!
Senti: tipiti, tipiti, tipiti.

UBERTO 


Lo sento, è vero, sì! Tu senti il tapatà!
Senti: tapatà, tapatà, tapatà.

UBERTO E SERPINA 

Ma questo ch'esser può?

SERPINA 

Io non so.

UBERTO 

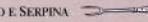
No! so io.

SERPINA 

Caro sposo!

UBERTO 


Cara sposa!

UBERTO E SERPINA 

Oh, Dio! Ben te puoi pensar,
sì ben te puoi pensar!

SERPINA 


Mi percuote...

UBERTO 


Che?

SERPINA 

Il martellin d'amore!

UBERTO 

Ma questo ch'esser può?

SERPINA 

Io nol so. Senti: tipiti, tipiti, tipiti.



Oh, escuta o tipiti!



Já sinto, é verdade, sim.
Escuta o tapatà.



Mas isto que será?



Eu não sei.



Não sei eu.



Caro esposo!



Cara esposa!



Oh, Deus! Tu já podes imaginar.



O meu bater...



O quê?



O martelinho do amor.





Mas o que pode ser isto?




Eu não sei. Sente: tipiti, tipiti, tipiti.


UBERTO  Senti: tapatá, tapatá, tapatá.


SERPINA  Io per me non so dirlo.

UBERTO  Per me non so capirlo.


SERPINA  Sarà... ma non è questo?


UBERTO  Sarà... ma non è questo?


SERPINA  Ah, furbo! Sì, l'intendo.


UBERTO  Ah, ladra! Ti comprendo.

UBERTO E SERPINA
Mi vuoi tu corbellar! Sì, mi vuoi tu corbellar!


SERPINA  Per te io ho nel cuore... ecc.
Contento tu sarai, avrai amor per me?

UBERTO  Sì, che contento è il cuore, e amore avrò per te.

SERPINA  Di pur la verità.

UBERTO  Questa è la verità.

SERPINA  Oh, Dio! Mi par che no.

UBERTO  Non dubitar, ohhò.

 Sente: tapatá, tapatá, tapatá.

 Eu por mim não sei dizê-lo.

 Por mim não sei compreendê-lo.

 Será... não pode ser!

 Será... não pode ser!

 Ah, marido! Eu te compreendo.

 Ah, ladra! Eu te entendo.

Tu me vais enganar! Sim, tu me vais enganar!

 Para ti tenho no coração... etc.
Estás feliz, terás amor para mim?

 Sim, que feliz está o coração, e amor terei por ti.


 Dize apenas a verdade.


 Esta é a verdade.


 Oh, Deus! Me parece que não.


 Não duvides, nunea.


SERPINA  O sposo grazioso...


UBERTO  Diletta mia sposetta...


SERPINA  Così mi fai goder.


UBERTO  Sol tu mi fai goder.


SERPINA  Se comandar vorrò, disgusto non avrai,
or serva più non son.

UBERTO  Disgusto non avrò. Se comandar
vorrai ma cón discrezione.

SERPINA  Quanto sei caro, quanto!

UBERTO  Quanto sei cara, quanto! Questo è per me piacer.

SERPINA  Contento tu sarai... ecc. Così mi fai goder.

UBERTO  Sol tu mi fai goder.

 Ó esposo amável...

 Minha dileta esposa...

 Assim me farás contente.

 Somente tu me alegrarás.

 Se desiclar comandar, desgosto não tens.
Ou criada mais não sou.


 Desgosto não terei. Se quieres comandar,
que o faça com discreção.

 Quanto me és querido!

 Quanto me és querida! Isto para mim é prazer.

 Estarás contente... etc. Assim me farás contente.

 Somente tu me alegrarás.



Pergolesi

GIOVANNI BATTISTA PERGOLESI nasceu na cidade de Jesi, província de Ancona, em 4 de janeiro de 1710. Realizou seus estudos com Greco, Vinci e Duarte em Nápoles, onde também trabalhou para vários aristocratas, dentre os quais, o maestro "Di Capella". Sua primeira ópera, *Salustia*, não trouxe qualquer novidade em relação ao estilo operístico daquela época. Era o que pode se chamar de uma ópera séria. Não seria esse ainda o trabalho responsável pela projeção do compositor num cenário mais amplo. A despeito disso, essa obra irá estimulá-lo a novas produções. Numa delas, encontra-se a origem da ópera buffa. Trata-se de *LA SERVA PADRONA*, seguida de *LA CONTADINA ASTUTA*, hoje encenadas autonomamente. Na origem, ambas constituíam dois intervalos de óperas sérias, já praticamente esquecidas. A primeira é um exemplo clássico de um intermezzo do começo do século. Nela estão presentes muitas das características da futura ópera cômica. Adaptada por vários grupos itinerantes e considerada por muitos a quintessência do estilo italiano, *LA SERVA PADRONA* foi encenada por toda a Europa, trazendo fama e reconhecimento ao compositor italiano. Ainda nesse estilo, *FLAMINIO*, de 1735, foi outro grande momento de Pergolesi. Já *L'OLIVATADE*, do mesmo ano, apesar de não ter obtido sucesso de público quando da primeira encenação, é tida hoje como uma das melhores óperas sérias do século XVIII. No entanto, é sem dúvida o estilo cômico o responsável pela consagração de Pergolesi.

1710 - 1736

27

SYLVIA KLEIN

SERPINA

Uma trama inteligente e ingénua, uma música linda e deliciosa de se ouvir, uma personagem safadinha. Uma ópera maravilhosos que, nas mãos da diretora mais bela, graciosa e espirituosa que conheço, ganhou brilho, criatividade e se transformou numa obra de arte.

Trabalhar com o Thales tem sido um aprendizado: é muito sensível e generoso; cantar com o José Carlos um prazer e ser regida pelo sábio Maestro Magnani uma honra.

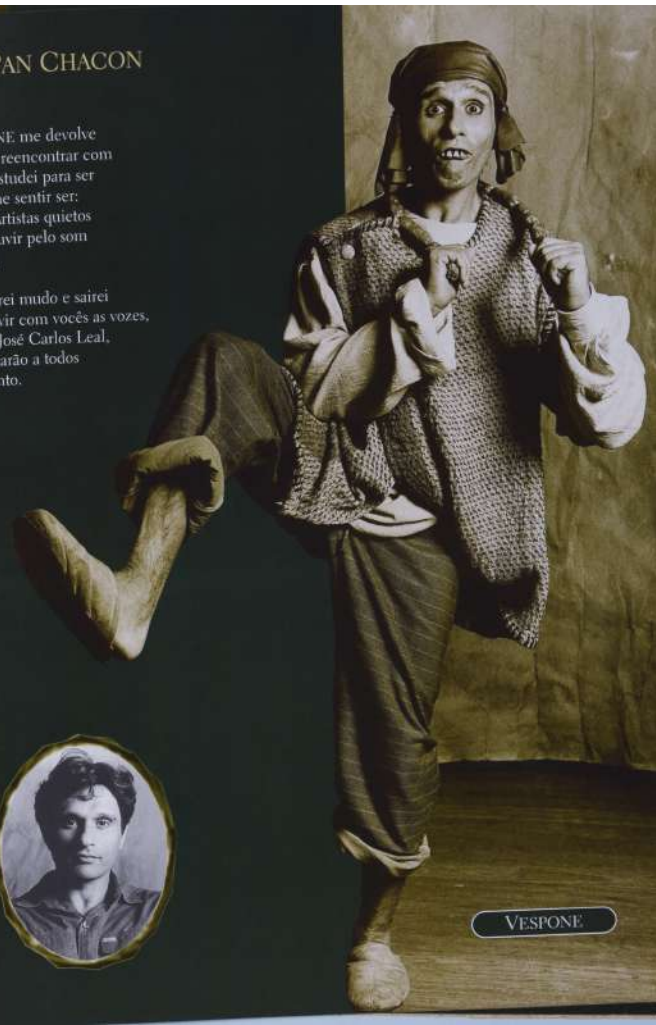
Estou cercada de gente competente e profissional; incluo aí os cenógrafos, figurinistas, aderecistas, fotógrafos, produtores, técnicos, maquiadores, músicos e o encantador Dany Ho, é realmente uma experiência fascinante. E para mim, cantar será sempre uma oração.



THALES PAN CHACON

Fazer o VESPONE me devolve a alegria de me reencontrar com aquilo que eu estudei para ser e vou sempre me sentir ser: um bailarino. Artistas quietos que se fazem ouvir pelo som dos seus gestos.

Portanto, entrei mudo e sairei calado para ouvir com vocês as vozes, da Sylvia e do José Carlos Leal, que nos silenciarão a todos de encantamento.



VESPONE

UBERTO

JOSÉ CARLOS LEAL

Ao enfrentar mais este desafio operístico ao lado da Sylvia e do Thales, e sendo dirigido pela talentosa e competente Carla Camurati, sinto-me honrado e ao mesmo tempo muito preocupado com tamanha responsabilidade a mim entregue.

O personagem Uberto é bastante complexo sob o ponto de vista teatral, e a parte musical é bastante densa, exigindo do cantor muita versatilidade vocal.

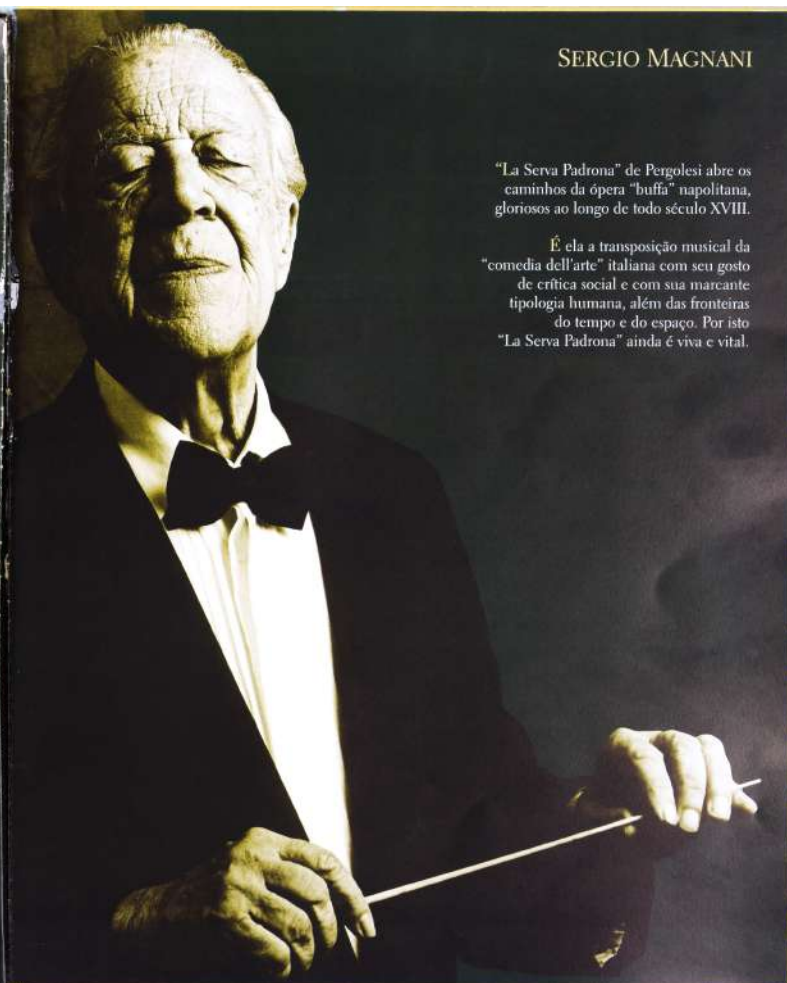
A união do canto e o teatro me fizeram sentir que este é um dos papéis mais difíceis da minha carreira.



SERGIO MAGNANI

"La Serva Padrona" de Pergolesi abre os caminhos da ópera "buffa" napolitana, gloriosos ao longo de todo século XVIII.

É ela a transposição musical da "comedia dell'arte" italiana com seu gosto de crítica social e com sua marcante tipologia humana, além das fronteiras do tempo e do espaço. Por isto "La Serva Padrona" ainda é viva e vital.



CARLA CAMURATI

Dirigir uma ópera sempre foi um sonho e eu não sabia como realizá-lo.

Um dia estava em casa e o telefone tocou... E o meu sonho se realizou...

Poder estar aqui em Minas com uma equipe tão maravilhosa, vozes tão lindas como as de Sylvia e do José Carlos e a regência do Maestro Magnani fizeram a realidade ser melhor do que o sonho.

Ando muito feliz desde que comecei a trabalhar na "Serva Padrona". E graças a esta felicidade devo agradecer à Maria Alice Martins Alves Costa, ao Andrea Chivacaci, à Tatyana e ao João Varela, porque só uma boa produção pode fazer com que a realidade possa ser melhor do que o sonho.



FICHA TÉCNICA

Elas:

SILVIA WELIN
Soprano e canto • Soprano
JOSE CARLOS LEAL
Baixo • Alto • Baixo
DANIEL PINO CHAGAS
Violino • Viola • Alto solo

Regente:

MAESTRO SÉRGIO MAGNANI

Dirige:

CARLA CAMURATI

Assiste à Dirige:

DANIEL CHIOFALO

Capelão:

RENATO HEDRÁK • RENATA BENE

Tenores:

FERNANDO MELLO

Coordenador Orquestral:

FELICIANO DA SILVA

Contraltos:

GERALDO DE SOUZA • DALVA MATHIELO
EVERALDO DE ASSIS

Tenores:

WANDA SCHARI

Ensemble de Soprano:

WANDA SCHARI • MARIA CASTILHO • DANIELA

Contraltos:

MARIBELA PINÃO

Contraltos:

EVERALDO DE ASSIS

Coordenador de Admissão:

PAULO VIANA

Admissão:

INES LINKE • VICENTE ABRA • JOSÉ SOEIRO
CELESTINO CHAVES • ADRIANA FA DE BONELLO

Alto:

FÁBIA ALBUQUERQUE
PENNIE CALDERA CURE

Flautas:

ANA CALADRY • MARIANA MARTINS

Violinos:

DOMINGOS QUINTELANO

Violão:

HERNAN LORITO

Violão de Estúdio:

ACIVANANDO SANTOS PIQUET • SÉRGIO RINALDI DEBRET

FICHA TÉCNICA

Clube de Fides:
TULLIO REZENDE

Equipe de Montagem de Luz:
EDICSON MALHEIROS • EDUARDO ASSIS • FÁBIO HARLEY
HELO SOUZA OLIVEIRA • LEONARDO DE MELLO

Abajures:
REGINA MATTA VERGÍSIMO

Assistente de Imagem:
CHRISTINA LIMA

Materiais:
JOSÉ NIVALTON • NAZARINO • WANDER CALDEIRA
AUDICIBR MOREIRA • JOÃO LUCIANO • NUNO

Apresentação:
NOS COMUNICAÇÃO E DESIGN

Revisão de Texto:
CIBRO MENDONÇA • BRUNO DE TAVARES
ANÍLIA CHIWACCI

Produtora Executiva:
ANDREA CHIWACCI • FUNDAÇÃO TORINO
MARIA ALICE MARTINS • SESIMINAS

Direção de Produção:
TATIANA LACERDA • JULIO VARELLA

Assistente de Produção:
CRISTIANE BARROS

Técnicos de Fides • Equipe:
MAXIMILIANO HERMÍTO • TULLIO DEBRIET
SÉRGIO BINS • LEONARDO

ORQUESTRA DE CAMARA SESIMINAS
Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco

Assistente de Regência:
SILVIO VILELAS

Cenário:
ANTÔNIO CARLOS V. MACIELHAS

Figurino Assistente:
WAGNER SANDER

Figurino:
ELISEU MARTINS DE BARROS (SOLTA)
ERASSMO CARLOS FERNANDES
LEONARDO LACERDA • CLÁUDIA BORGES
MABLENE MOREIRA MARTINS
ELIAS MARTINS DE BARROS • SÉRGIO ABREUS
WILLIAM MARTINS DE BARROS
ZOFAN PAULINI • YLEEN MIRANDA

Vídeo:
CARLOS ALIANO • CLAUDIOSON BENEFICA
MARCELO NEIBAS • GLEURY SAINA

Videomaker:
FRIMINO CAVAZZA • ANTONIO VIEIRA • JOÃO CÂNDIDO

Contraluz:
VALDIR CLAUDIO

Gravador:
JUSSAN FERNANDES

Assistente • Montador:
RICARDO RIBAS

EQUIPE DE PRODUÇÃO



ANDREA CHIWACCI
Produtor Executivo



CRISTIANE BARROS
Assistente de Produção



DAMA MATHELLO
Cenarista



DANI HU
Assistente de Direção



DANIRÃ STARLING RIBEIRO
Assistente de Figurino



DOMINGOS QUINTILIANI
Iluminador



ELISA GOZZINELLI
Oscar 23 - Vídeo



ESTER MOURÃO
Produtora



EVERALINO ASSIS
Cenarista e Cenografia



FELÍCIO ALVES DA SILVA
Cenarista

EQUIPE DE PRODUÇÃO



FERNANDO MELLO
Diretor



FLÁVIO AUGUSTO
Assistente (Obras 21-Vide)



GERALDO DE ALMEIDA
Coordenador



IDES LINCE
Coordenador e Assessor de Cinografia



JÚLIO VARELLA
Produtor



MARIA ALICE MARTINS
Produtora Executiva



MARIA CASTILHO
Figurino



MARIA LÚCIA GAMA
Secretária da Comissão de Cultura



MARIANA MARTINS
Fotógrafa (Obras 21-Vide)



MARIZZA LARA
Produtora

EQUIPE DE PRODUÇÃO



PAOLA ALBRECHT F. DOTTLE
Estagiária de Cinografia



PAULO VIANA
Coordenador



REGINA MARIA
Assistente



RENATA BRUNO
Cinografia



RENATO THEOBALDO
Cinografia



SILVÍO VIEGAS
Figurino Auxiliar



TATYANA LACEDIDA
Produtora



VICENTE ABRU
Coordenador



WAGNER SANDER
Plata



WANDA SGARBI
Figurino

APOIO



40

APOIO



41

